

Os Órgãos dos Sentidos

Da cabeça aos pés



Língua Portuguesa

A produção deste livro tornou-se possível graças ao apoio do povo Americano através da Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID). O conteúdo desta publicação é da total responsabilidade do Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano da República de Moçambique.

FICHA TÉCNICA

Título:

Os Órgãos dos Sentidos · Da cabeça aos pés

Língua:

Livro de Língua Portuguesa

Coordenação Editorial - MINEDH:

Telésfero de Jesus

Vamos Ler!:

Samima Patel, Francisco Sampaio, Amélia Bazima, Dilson Buque e Abdala Machude

Autores:

Lucas Bonga, Ivone Guagualeia, Maria Flora Amosse e Anastácia Assale

Assessoria Linguística e metodológica:

Carlos Manuel, Benilde Vieira e Samima Patel

Ilustração:

Moisés Utuji

Maquetização:

Omaio Panachande

Capa:

Moisés Utuji e Omaio Panachande

Impressão:

Nova Delhi, Índia

Tiragem:

56760

N.º do registo:

10089/RLINICC/2019

Financiado pela USAID

República de Moçambique

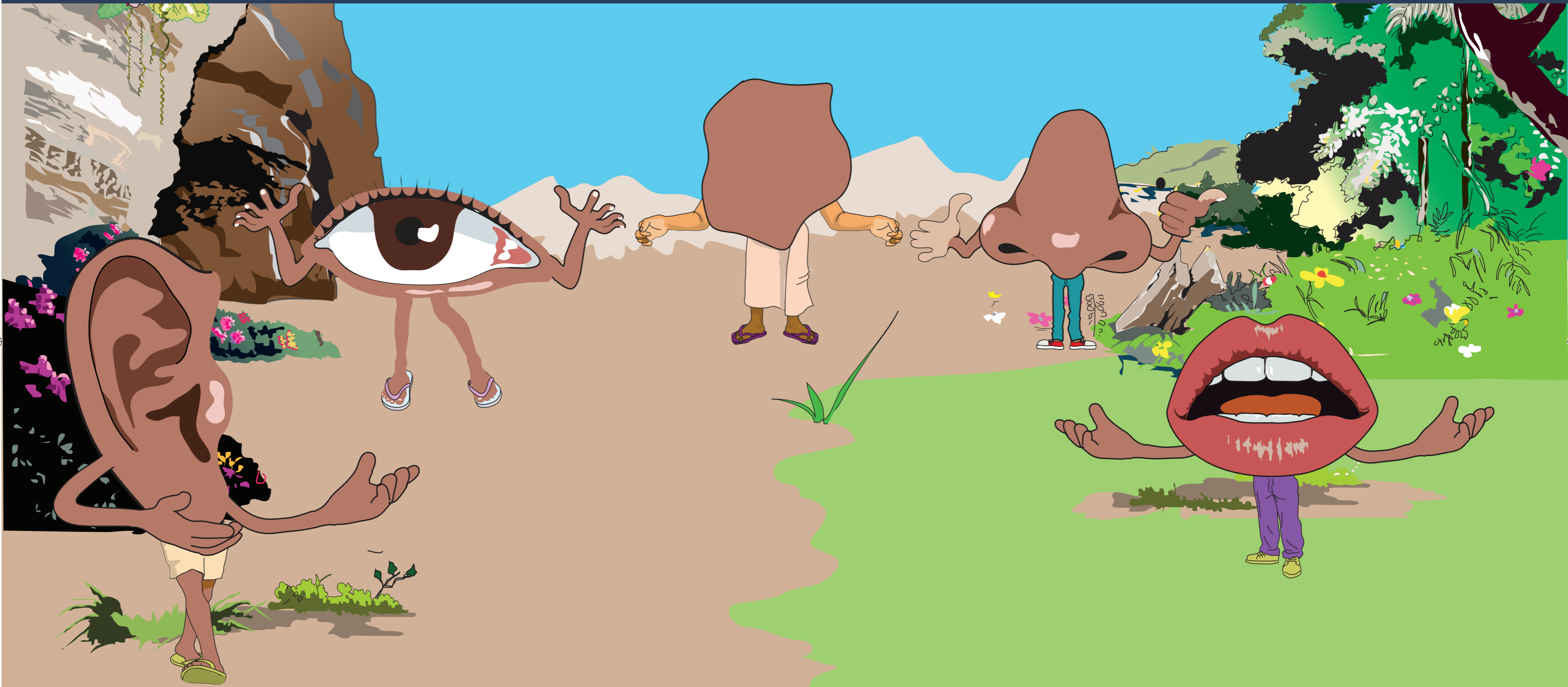


REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E
DESENVOLVIMENTO HUMANO



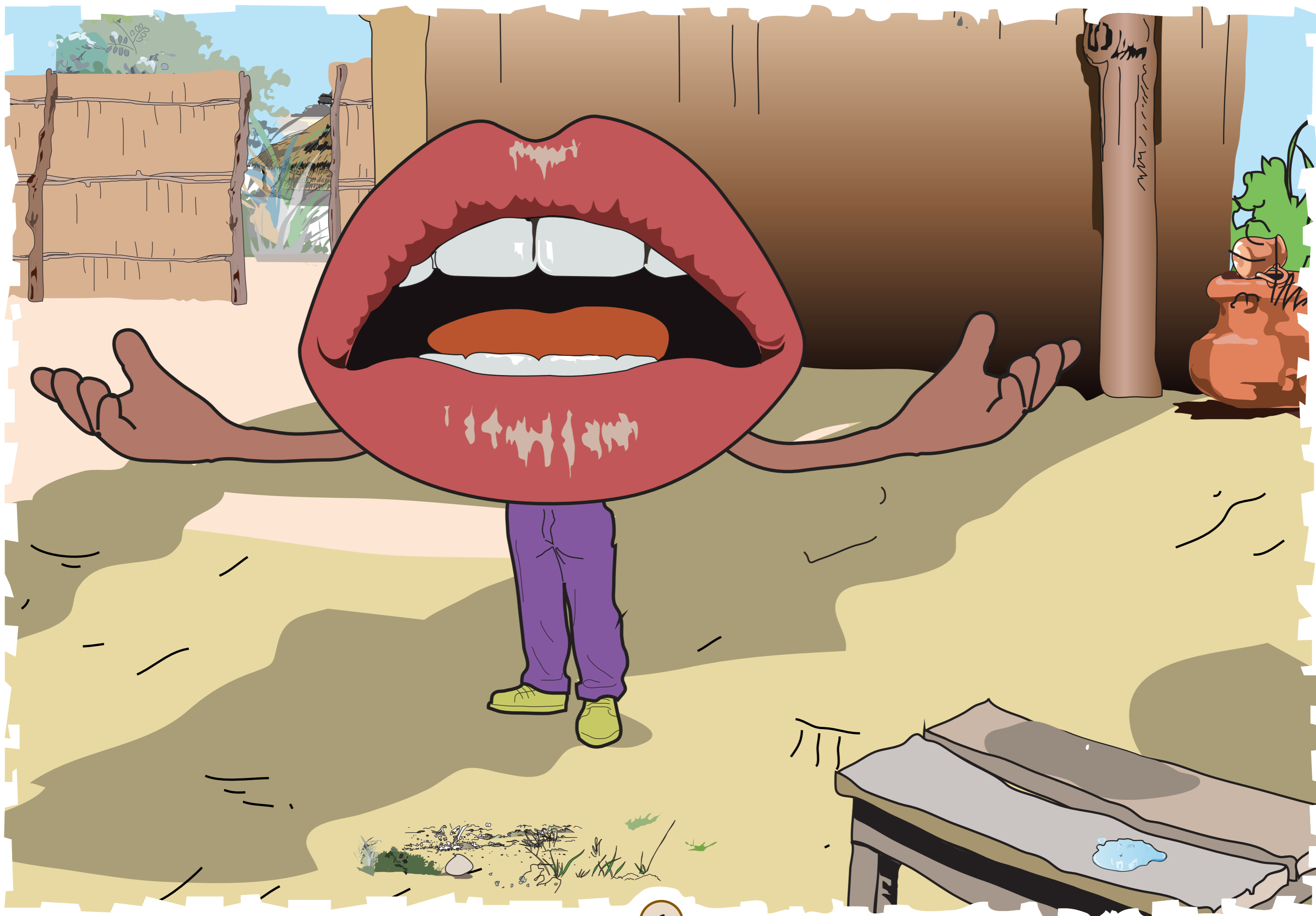
USAID
DO POVO AMERICANO

Os órgãos dos sentidos





Certo dia, depois de muito discutirem o ouvido, os olhos, o nariz, a boca e a pele resolveram realizar uma reunião para decidirem quem é o mais importante. Cada um deles se achava mais importante que o outro. A reunião foi dirigida pela senhora Pele. Depois de falar dos objetivos da reunião, ela deu a palavra a todos os presentes.



Durante a reunião a senhora Boca, com a sua linda voz, achando-se muito importante, pediu a palavra e disse:

- Eu sou a rainha deste corpo. Comigo podem chegar a qualquer lado. Através de mim as pessoas saboreiam os alimentos. Experimentam o doce, o amargo, o salgado e o azedo. Elas sabem dizer quando é que um alimento é mole, crocante, molhado, seco ou duro. Comigo as pessoas falam e cantam.



O senhor ouvido riu-se e disse sem demora:

- Ha! Ha! Ha!.... Eu é que sou importante, porque comigo, vocês ouvem o que a boca diz e canta ...

- Comigo, vocês conseguem identificar e diferenciar os tipos de sons, não só de pessoas, mas também da chuva, dos animais e dos diferentes ruídos.

- De que vale a boca cantar e ninguém ouvir?

Quando adoço vocês todos reclamam. Sou ou não importante?



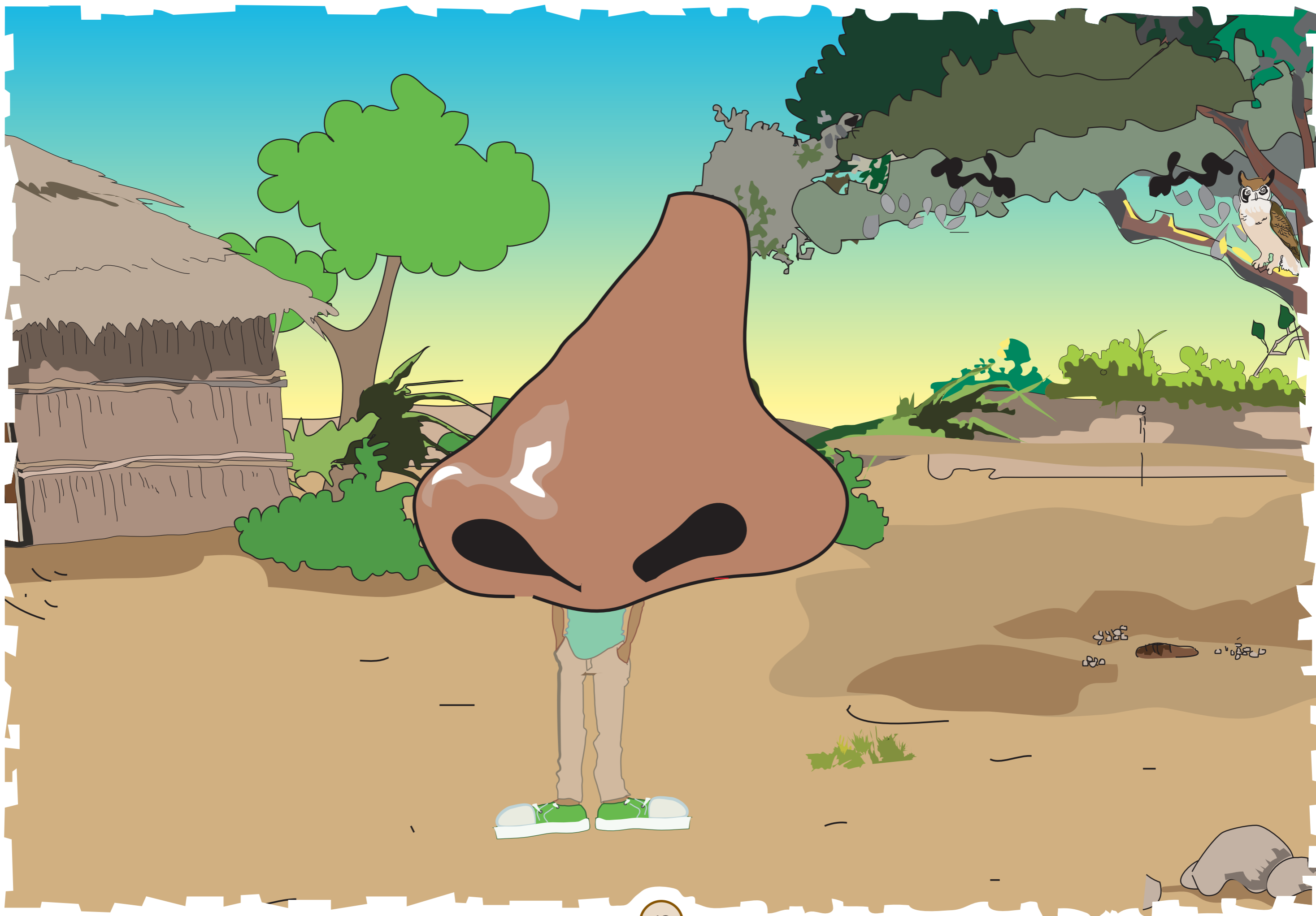
O olho, com uma lágrima no canto, reclamou:

-Eu é que sou importante. Faço as pessoas conhecerem o mundo e as suas lindas cores.

Comigo, as pessoas podem diferenciar o claro e escuro, distinguir os tamanhos, identificar os animais e tudo o que lhes rodeia.

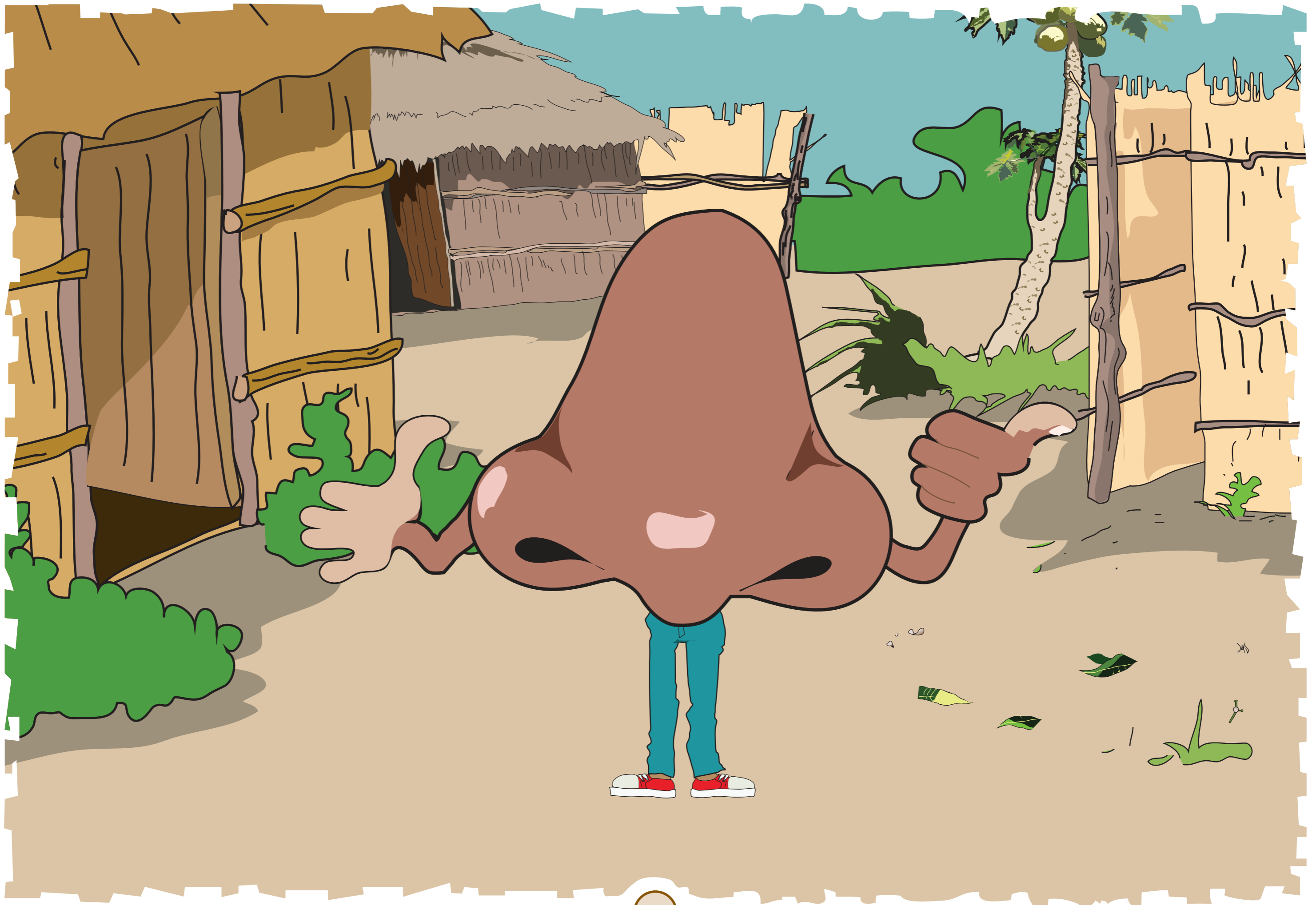
-Ajudo-lhes a aprender a ler, a escrever e a pintar lindos quadros.

E deito lágrimas quando as pessoas estão tristes e até quando se emocionam...



Bem revoltado, o senhor Nariz levantou-se e disse:

-Eu sou o nariz. Se eu não existisse, as pessoas não respirariam e nem sentiriam o cheiro das flores, dos perfumes, das comidas deliciosas e mesmo os maus cheiros. Se não fosse eu, as pessoas não saberiam distinguir a água do sumo.



Eu sou o olfacto. No inverno, todos sentem a minha importância.

Quando estou doente todos vocês reclamam. Os olhos ficam vermelhos, os ouvidos ficam com comichão, a cabeça dói e até o corpo ao hospital vai parar.

Por tudo isto, eu sou o mais importante, não acham?



A senhora Pele, muito calma, agradeceu tudo o que os seus amigos disseram e acrescentou:

- Eu sou a Pele onde reside o tacto. Cubro cada um de vocês e todas as outras partes do corpo. Regulo a temperatura do corpo. Comigo, as pessoas sentem a temperatura e apalpam as coisas. Se um bicho vos morde, eu é que sinto e vos informo ...!



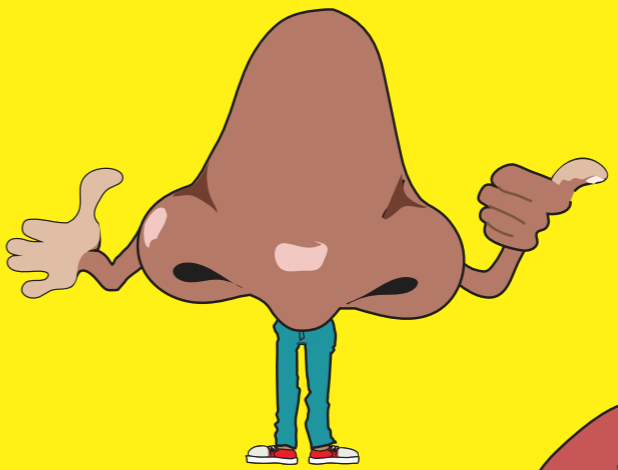
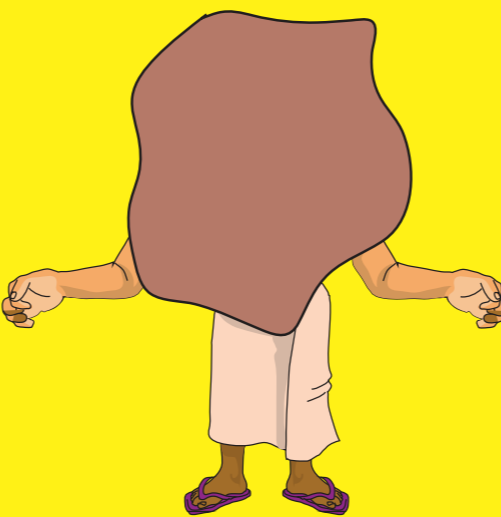
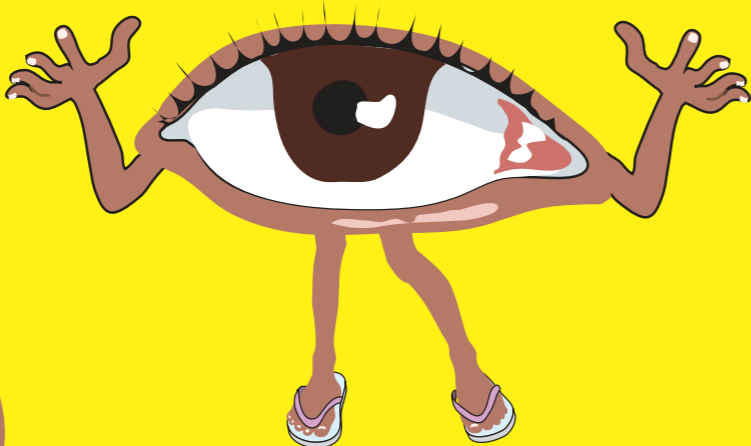
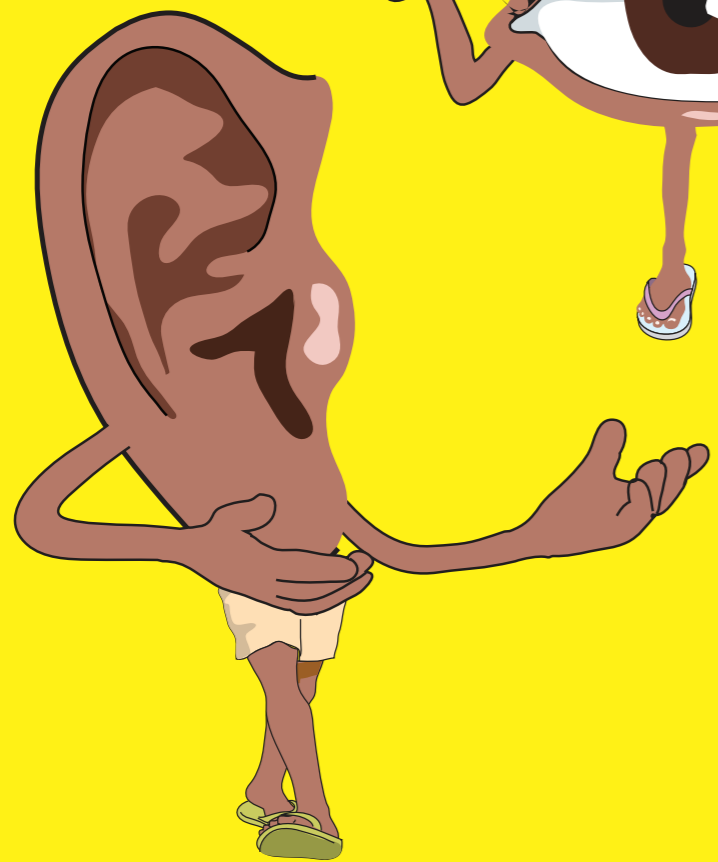
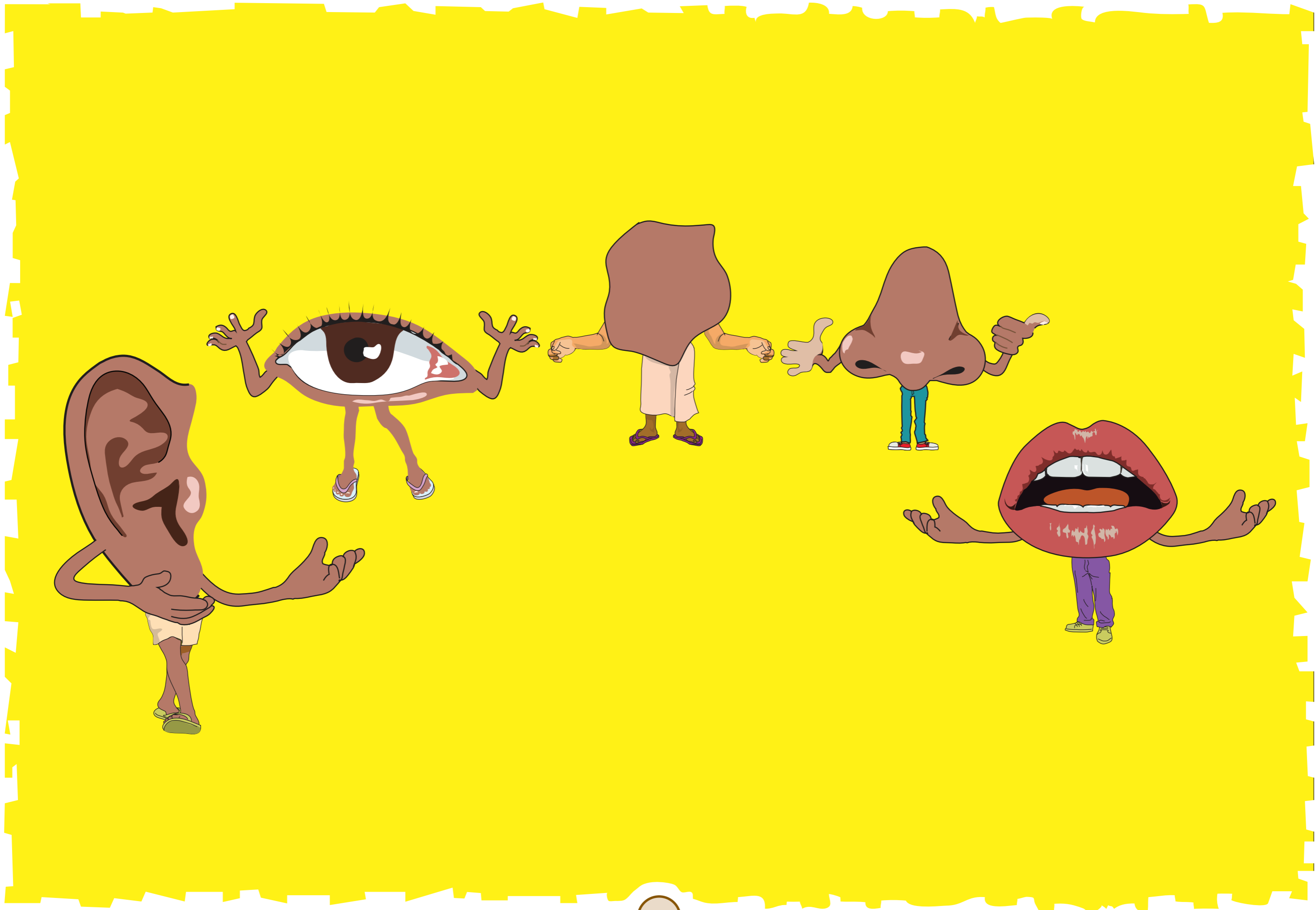
Meus, amigos, vejo que cada um quer ser mais importante do que o outro. Nós somos parte de um mesmo corpo. Todos contribuímos para o bem da nossa casa.

A nossa casa, o corpo humano, precisa que todas as suas partes vivam em paz e unidas.

Quando nos entendemos, o corpo fica saudável.



- A pele tem razão! Ninguém é mais do que ninguém. Somostodosimportantesenecessários. Fazemos parte do mesmo corpo.- disse a boca. O senhor Ouvido, cheio de vergonha, pediu desculpas aos colegas e prometeu nunca mais se rir dos outros.



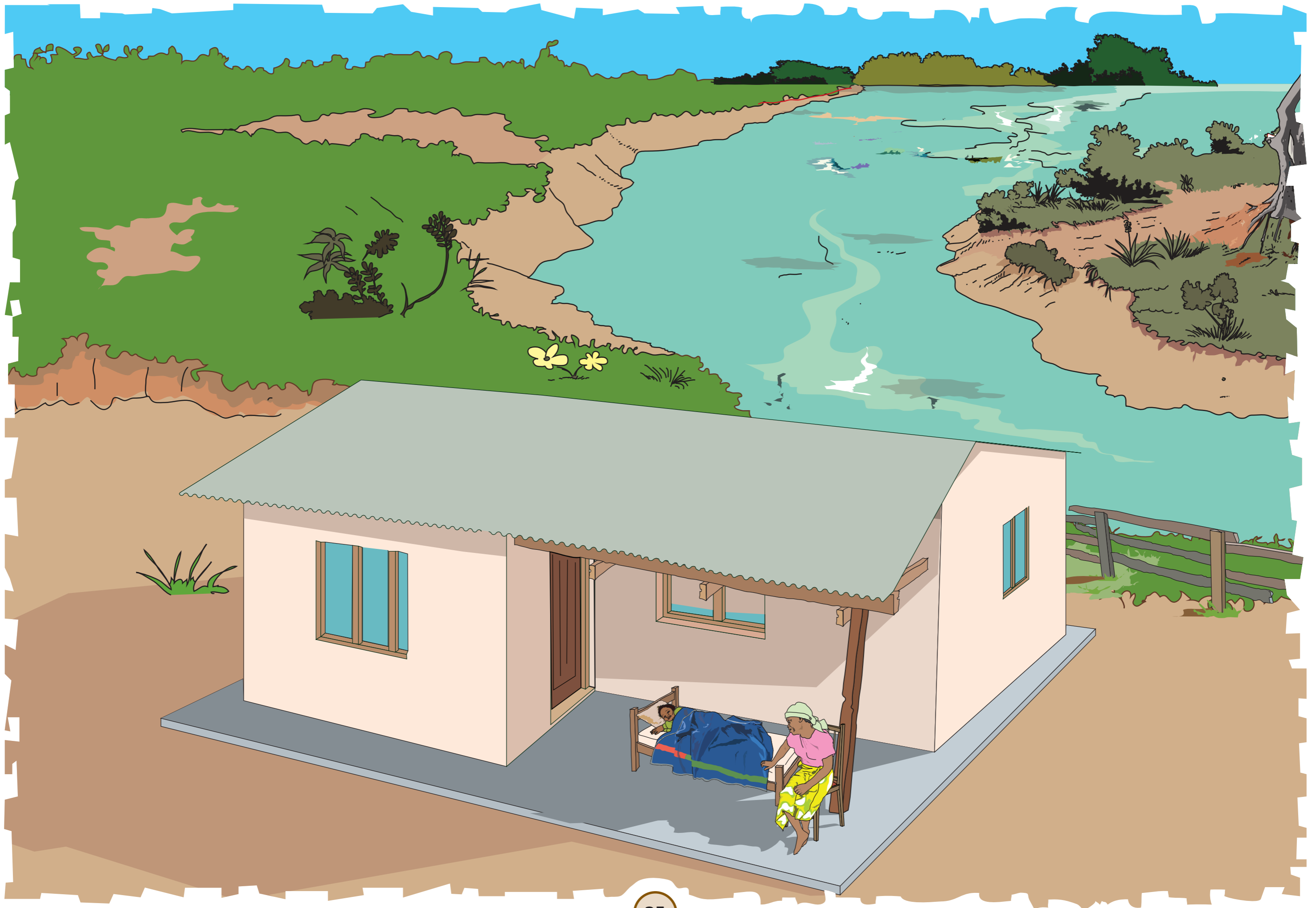
A reunião terminou. Todos reconheceram que todos eram importantes e decidiram chamar-se “os cinco sentidos” constituídos por:

- audição, isto é, a capacidade de ouvir
- visão, isto é, a capacidade de ver
- olfacto, isto é, a capacidade de cheirar
- tacto, isto é, a capacidade de sentir

Paladar, isto é, a capacidade de saborear

Da cabeça aos pés

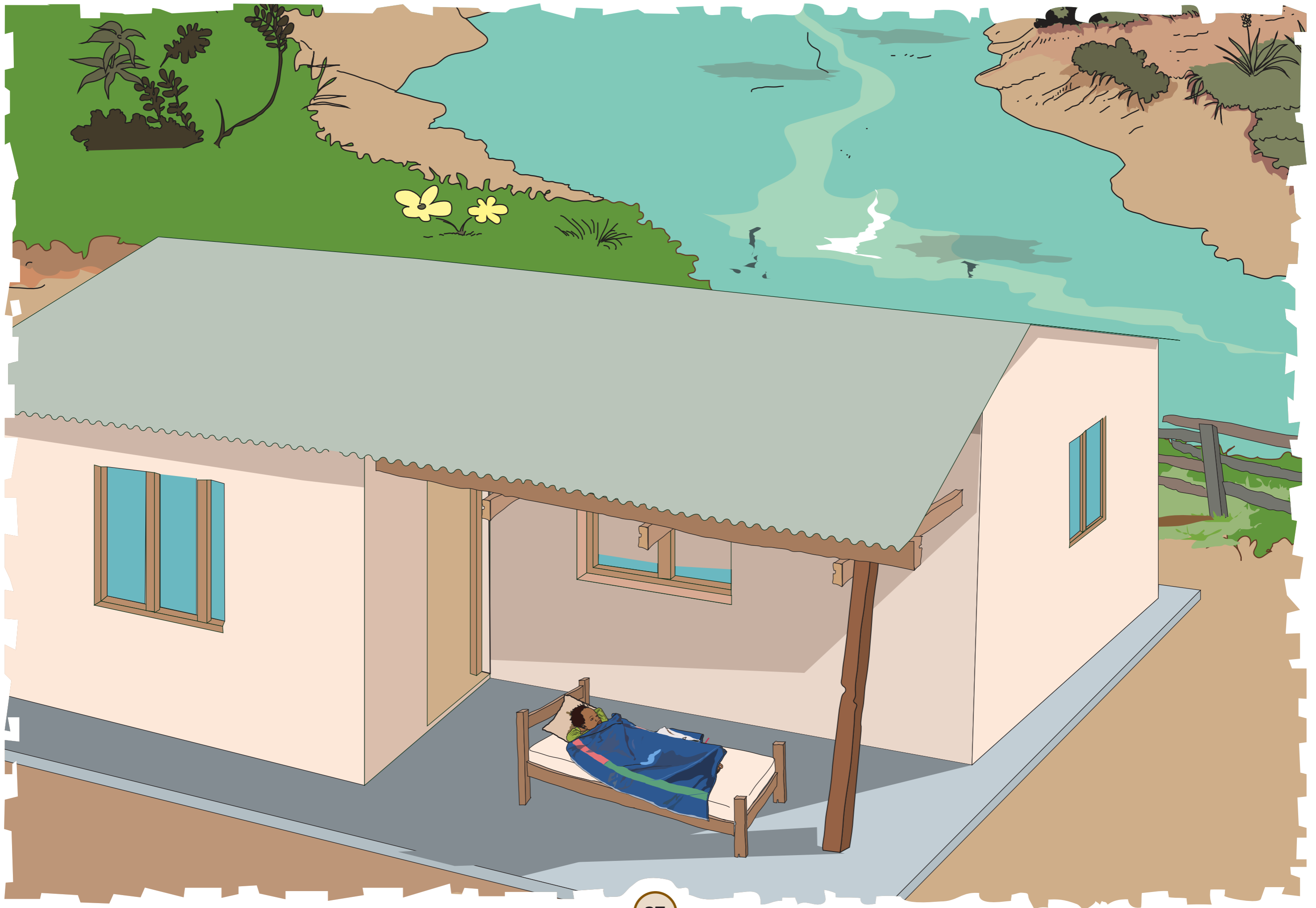




Era uma vez um menino chamado Quiquito que vivia com a avozinha.

Atrás da sua casa, corria um rio. Mas Quiquito não gostava de tomar banho.

Tinha o cabelo comprido. Tinha também as unhas dos pés e das mãos compridas. Andava sempre sujo; tão sujo, que os amigos fugiam dele. O seu andar parecia de um elefante. Tinha passos muito pesados por causa da sujeira. Faziam tham tham tham



A avó dizia: -Vai tomar banho, meu neto!
Mas ele puxava a manta e tapava-se até à cabeça.
- Dorme, meu lindo menino, dorme! - Dizia-lhe a
cabeça.
Ele não saía da cama para não tomar banho.
Preferia dizer que não está com fome. Então,
a barriga começou a reclamar: Ohom! Ohom!
Ohom! Ohom!
A barriga de Quiquito rugia tanto que parecia
que tinha um Leão dentro.



Um dia, a avó fez e serviu uma deliciosa sopa na mesa.

O nariz de Quiquito não aguentou com o bom cheiro da sopinha.

Mas Quiquito tinha preguiça de comer. Não queria dar trabalho à língua e aos dentes.

A avozinha ficou triste e não sabia o que mais fazer para tirar Quiquito da sua preguiça. A cama e a manta eram as suas melhores companhias.



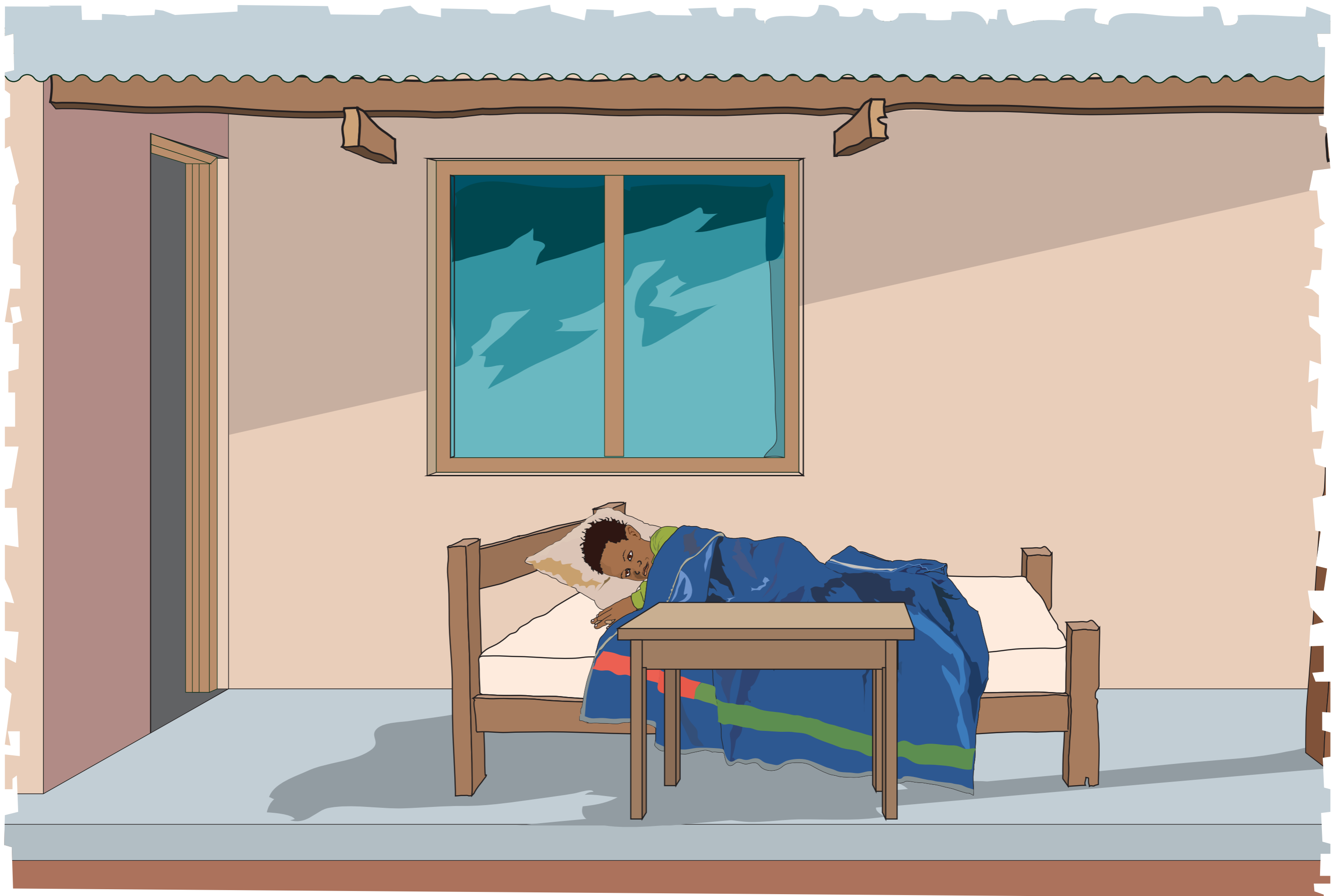
A barriga gritava a pedir socorro. Pedia à boca para comer alguma coisa.

E a boca falava com as mãos para levar comida à boca.

Mas as mãos não se mexiam. Queriam descansar como a cabeça.

E Quiquito fingia não ter fome, mas tudo fazia para não se levantar da cama e ir tomar banho.

Quando a avó lhe falava de banho, sempre dizia “tomei banho ontem, avó”.



Mais dias passaram e Quiquito continuava a não sair da cama.

Não tomava banho; não escovava os dentes e nem penteava o cabelo.

Um dia, Quiquito começou a sentir-se doente. Os dentes doíam muito.

A língua dele começou a ficar amarela.

Os olhos de Quiquito ficaram estranhos, parecia que pesavam muito porque não lavava a cara.

E todo o seu corpo estava quente.



Quiquito piorou.

A barriga cansou-se e parou de pedir socorro.

O nariz já não sentia nenhum cheiro.

A boca já não queria falar. Todos reclamavam do cheiro que saía dela.

A língua tinha camadas de comida de há muito tempo.

Os dentes estavam todos amarelados.

Os braços e os pés estavam fracos. Já não se mexiam.

Os ouvidos estavam entupidos de sujidade e já não ouviam muito bem.

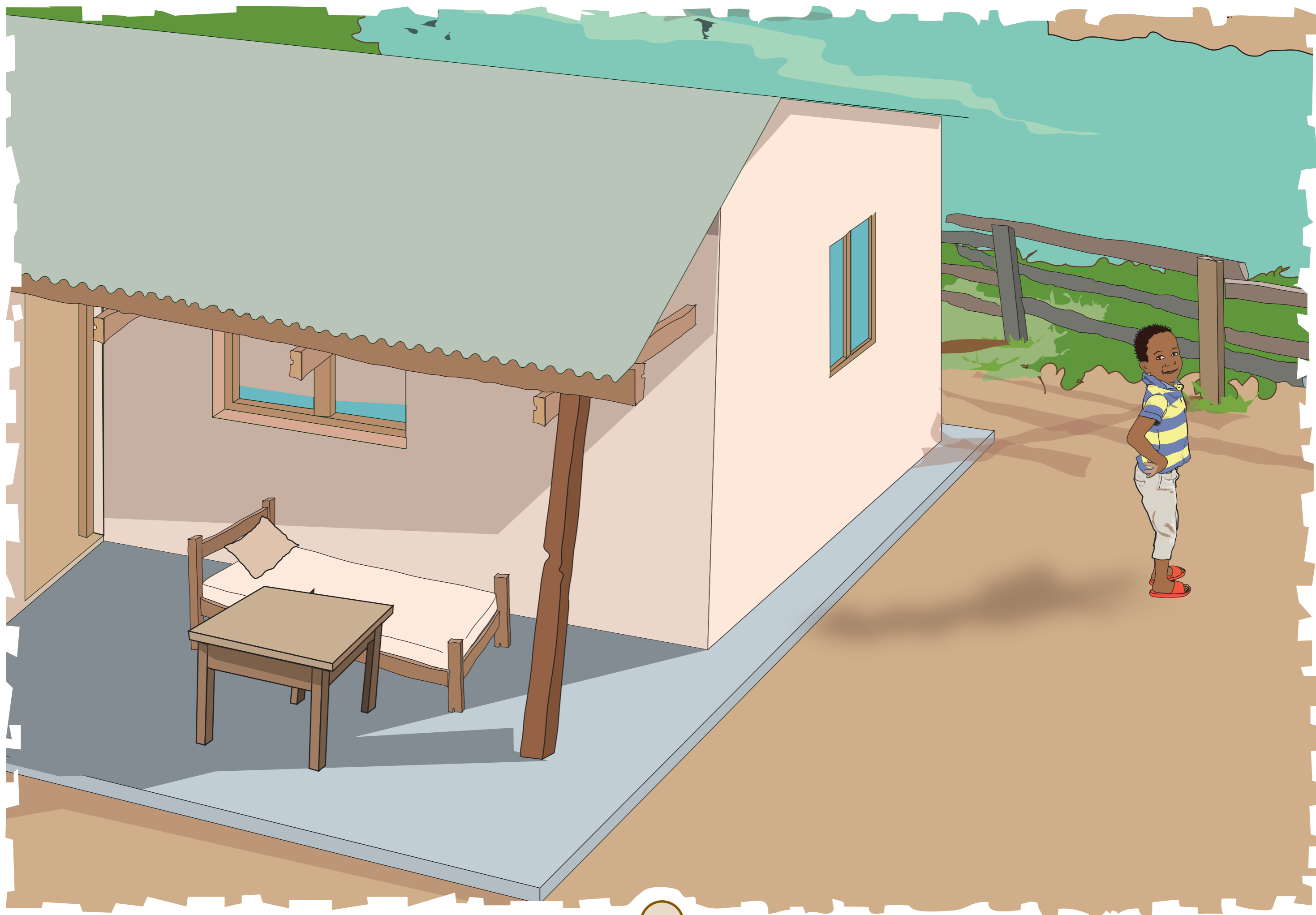


A cabeça percebeu que a situação estava muito mal e resolveu voltar à razão.

Um dia, decidiu falar com Quiquito, toda envergonhada:

- Oh Quiquito, desculpa. Levanta. Levanta e vai tomar banho, cortar o cabelo, e as tuas unhas. Depois vai comer com a avó!

A cabeça era a culpada por tudo aquilo. Ela é que tinha dito a Quiquito para estar com preguiça.



Quiquito levantou-se com o corpo a doer e as pernas a estremecer.

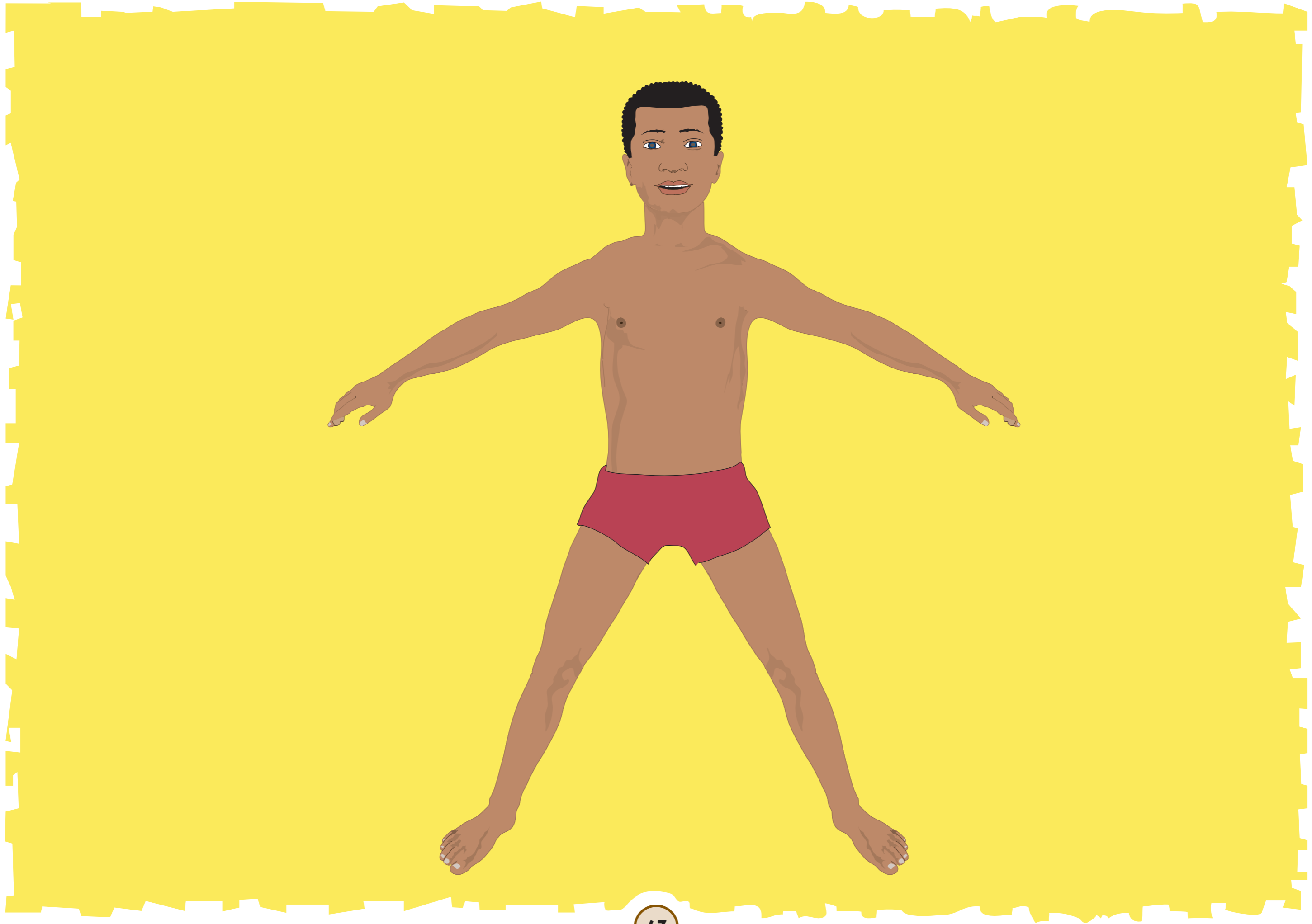
Começou a andar em direcção ao rio. Queria tomar banho. Os seus passos eram lentos como os de um camaleão mas pesados como de um elefante.

Ninguém acreditava que Quiquito ia tomar banho. Até o rio assustou-se quando Quiquito saltou e mergulhou nele.

Aquele foi o banho mais demorado do mundo. O corpo de Quiquito estava muito sujo.



Quiquito saiu do rio bem limpinho.
Depois, foi cortar o cabelo e as unhas.
Escovou os dentes com mulala. A boca ficou fresca e com bom hálito, i.e, a cheirar bem.
A avó e os amiguinhos ficaram contentes. Quiquito estava muito bonito.
Também, já não tinha preguiça de comer. Comia tudo.
E para estar forte e saudável, fazia exercícios físicos, i.e., ginástica todos os dias.



43

Agora a cabeça de Quiquito regula bem. Sabe que Quiquito precisa de todas as partes do corpo:

- a cabeça com os seus cabelos, olhos, nariz e boca;
- o tronco com os ombros, peito e a barriga;
- e os membros com os braços, mãos, pernas, pés, dedos e unhas.

Para Quiquito estar bem, forte e saudável, todas as partes do corpo devem trabalharem bem, sem nenhuma preguiça.



